

Coimbra

A partir de hoje

CIDADE PÔE «FITAS LARGAS» EM FESTA SEM «NUMERUS CLAUSUS»

Com as vozes bem sonantes e o trinar das cordas, no ambiente quente da catedral do fado, o espaço da Sé Velha, onde as pessoas se amalgamam e as duas «cidades» se abraçam, começaram as festas estudantis, na madrugada de quinta-feira.

A história da «Queima» pode ser sintetizada. A partir de 1893, realizou-se o «Centenário da Sebenta», que pretendia ser a resposta aos centenários comemorados entre 1880 e 1898, onde se homenagearam figuras e factos. Cortejo, fogo-de-artifício, sarau e touzadas eram manifestações marcantes. Todavia, havia diferença entre a «Sebenta» e essas outras manifestações, uma vez que envolviam um forte acento crítico, que era uma forma de protestar contra a exploração dos sebenteiros, que arruinavam as finanças dos universitários.

Depois, o 4.º ano jurídico introduz um aspecto inovador, ao proceder à «Queima das Fitas» que se dependuravam das pastas dos pré-finalistas, acto que ganhou um tal simbolismo que hoje perdura e constitui o «ex-libris» das realizações, de tal sorte que lhe deu o nome. Em 1905 realizou-se o «Entero do Grau», em consequência de uma reforma dos cursos universitários que mantinha os graus de licenciado e doutor e abolia o bacharel. Foi a primeira vez que a participação da população da cidade se fez sentir. A proclamação da República e o primeiro conflito bélico mundial forjaram o interregno, até que, em 1918, as celebrações académicas começaram a ter o «esqueleto» actual, sendo entriquecido com novidades e actividades, como a garrizada em 1929-30, a venda das pastas a favor da Casa da Infância Desvalida, obra do prof. Elísio de Moura, o Baile das Faculdades (1933), que valorizaram de

tal modo as festas que passaram a ser o grande cartão de Coimbra, tanto interna como externamente.

O luto académico, em 1968, resultante das crises estudantis, suspendeu a realização, não obstante ter havido uma tentativa, em 1972, de alguns quartanistas, que ousaram fazer cartazes e selo comemorativo, mas tudo debaixo de tecto, pois o cortejo não saiu à rua.

O 25 de Abril trouxe nova aragem libertadora. Timida mas progressivamente, foram feitas diligências para avivar o passado, para passados 11 anos, em 1980, a «Queima», de seculares tradições, voltar à ribalta depois de um «balão de ensaio», necessariamente breve, de uma história longa, que o tempo não apagou e que se mostra vibrante, irreverente, preñhe de atractivos, como uma chancela da Academia coimbrã.

A «Queima» é o fio da tradição que une a «Alta» e a «Baixa» cidadinas, e o encontro de duas «urbes» que desejam estar cada vez perto, para que possam pulsar ao mesmo ritmo. Mais que um símbolo, a Universidade tem de ser um marco evolutivo. As horas da velha e cantada torre têm de ser o meridiano de todos os sectores, para que não haja atrasos.

É preciso acertar os pontos e conjugar as «batalhadas». As promessas têm sido feitas, mas ainda se não atingiu a harmonia, a cooperação, o objectivo primordial que é o desenvolvimento.

Os gaiteiros substituirão,

hoje, de manhã, as harmoniosas cordas das guitarras e das violas. Os decibéis atingirão expressão e níveis insuportáveis, mas é preciso acordar a cidade.

As 10.30 horas haverá um colóquio onde se procurará responder a uma das mais preocupantes interrogações da população universitária: saídas profissionais para os licenciados, que perspectivas?

Mostras de artes plásticas, fotografias e desenhos infantis encontram-se entre as preocupações culturais, onde não faltará a final de um torneio de futebol inter-faculdades.

Mas será a noite que vai encher de gente e de animação a cidade. O Sarau Académico, no Teatro Gil Vicente, será o primeiro grande número das festas, enquanto no Parque da Cidade os futuros economistas tentarão esquecer as «crises» para se entregarem ao divertimento.

A cidade, meus amigos, «põe fitas largas» e a festa, que se prolongará até ao dia 14, não terá «numerus clausus». Todos podem entrar e participar independentemente da «média» de idades.

A rua será uma «universidade aberta». Matriculem-se, pois não há propinas.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - Queima das Fitas

JAN	FEV	MAR	ABR	M <small>AI</small>	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

